



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14475 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O DOCENTE MASCULINO: QUEM É ESSE PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MANAUS?

João Raimundo dos Santos Silva Júnior - PUC-SP/PPGE Psicologia em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Clarilza Prado de Sousa - PUC-SP/PPGE Psicologia em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O DOCENTE MASCULINO: QUEM É ESSE PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MANAUS?

**Resumo:** O magistério do homem na educação infantil é uma atividade profissional não familiar ou estranho para o pensamento social brasileiro, inclusive na região amazônica. Esse contexto sócio-histórico-cultural suscitou o interesse dos pesquisadores em desvelar o processo admissional do professor masculino e suas implicações na atuação no segmento infantil na educação básica no município de Manaus. Para isso, eles realizaram uma pesquisa documental, subsidiada pela epistemologia qualitativa, tendo como fonte de dados os censos escolares da educação básica (2008, 2012, 2017 e 2022), a legislação trabalhista e educacional, a técnica de coleta de informações utilizada foi a análise do material, sendo os informes apreciados pelo arcabouço teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1978). Os resultados indicavam que os professores homens tinham idade entre 25 a 39 anos, possuíam diploma do ensino superior, trabalhavam em regime de contrato ou concurso, com jornada de trabalho entre 20h a 40h semanais, recebiam remuneração de 2 a 4 salários-mínimos, exerciam o magistério com maior incidência na fase da pré-escola do que na creche. Contudo, esses profissionais enfrentaram enormes obstáculos para exercer a docência com bebês e crianças bem/e pequena na capital amazonense.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Professor homem, Representação social, Docente

masculino, Perfil profissional.

## INTRODUÇÃO

As práticas docentes masculinas na educação infantil são recentes e causam discussões acaloradas entre os atores educacionais. Essa realidade é consequência das alterações ocorridas no universo reificado e consensual da sociedade brasileira, ancoradas pelos estudos de gêneros que cresceram maciçamente no século passado, e suscitaram a reconfiguração da divisão social do trabalho, rompendo com o seu viés sexista, favorecendo tanto a mulher quanto ao homem exercerem profissões que outrora eram naturalizadas a determinado cisgênero nos grupos sociais, inclusive em Manaus/Amazonas. Dessa forma, na contemporaneidade o magistério com bebês e crianças bem/e pequenas se tornou uma possibilidade de atuação profissional do homem na educação básica.

O processo de admissão do homem como professor na educação infantil enfrenta inúmeros desafios em nosso país. De acordo com os estudos de Saporoli (1998), Sayão (2005), Pereira (2012), Monteiro e Altmann (2014), eles são de múltipla natureza, como: suspeita de sua capacidade como docente, dúvida sobre sua índole como profissional, desconfiança da qualidade de sua formação, indagação sobre sua orientação sexual, desvio do seu cargo ou função pleiteada e outros. Esse conjunto de fatores deixa explícito que a docência masculina no segmento infantil é vista como incômoda por uma parte da população, especialmente os genitores e/ou responsáveis pelas crianças. Sendo assim, a contratação do professor masculino para a sala de referência foi limitada.

Historicamente, o exercício do magistério pelo homem foi consensualmente restrito a ministrar aulas dos componentes da matriz curricular da 5ª a 8ª série do 1º grau (anos finais do ensino fundamental) e 2º grau (ensino médio) em Manaus. A sua presença física na pré-escola (alfabetização) e 1ª a 4ª série do 1º grau (anos iniciais do ensino fundamental) era excepcional e ocorria em salas multisseriadas ou pela ausência de professoras em determinados momentos, para assumir tais turmas nas unidades de ensino dispersas na cidade e no campo. Para Silva Júnior e Sousa (2022), esse posicionamento estava ancorado nas representações hegemônicas sobre o cisgênero masculino no pensamento social manauara. Por isso, a sociedade manauense acreditava que o homem não tinha perfil para trabalhar no segmento infantil.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabeleceu critérios pré-admissionais para a carreira do magistério da educação básica, sendo esmiuçados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, a pessoa para concorrer a uma vaga docente deveria ser brasileiro nato ou naturalizado, maior de 18 anos, possuir a formação exigida e ser aprovado no processo seletivo da entidade, independentemente do sexo, identidade de gênero, raça/etnia, classe social, doutrina religiosa. Gradativamente, a rede pública e a rede privada de ensino de Manaus adequaram seus certames para realizar a

seleção e a contratação de professores para a educação infantil. Dessa maneira, homens com diploma de licenciatura puderam ingressar na docência em creches e pré-escolas.

A partir desse contexto psicoeducacional emergiu as motivações dos pesquisadores em executar uma pesquisa documental, com a finalidade de desvelar o processo admissional do professor masculino e suas implicações na atuação no segmento infantil na educação básica no município de Manaus. Nessa perspectiva, eles adotaram o arcabouço teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais (TRS), elaborada por Moscovici (1978), que explica detalhadamente o processo de familiarização de algo desconhecido ou estranho aos padrões socioculturais de uma pessoa ou grupo humano, considerando as condicionalidades regionais, históricas, sociais, políticas, econômicas, culturais e de gênero, em uma determinada época. Portanto, a teoria moscovicianiana revelou-se oportuna para ancorar a realização do estudo.

A execução desta pesquisa foi de extrema pertinência para fomentar o processo de naturalização da atuação profissional do homem na educação infantil. Haja vista, por um lado, os pesquisadores descreveram alguns elementos constitutivos do perfil profissional do docente masculino que atuavam na rede pública e privada em Manaus. Por outro lado, eles discorreram sobre a trajetória e os percalços do seu processo admissional do professorado masculino no segmento infantil. Sobre esse aspecto Arruda (2002) frisa que os resultados obtidos por um estudo impõem aos pesquisadores o questionamento de o que será feito com eles? Contudo, a decisão não admite a possibilidade da neutralidade ou imparcialidade.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS**

O trabalho realizado configurou-se como uma pesquisa documental, subsidiada pela epistemologia qualitativa, norteadada pelo enfoque descritivo. Para isso, os pesquisadores escolheram como fontes de informações, a base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e as legislações trabalhistas e educacionais, sendo utilizada a técnica de coleta de informes a análise do material, conforme Marconi e Lakatos (2017), nesse tipo de investigação os dados primários evidenciam a realidade onde ocorreu o fenômeno ou fato, por isso concede maior credibilidade às análises. Contudo, em todas as etapas de um estudo científico devem perpassar a confiabilidade, fidedignidade e o rigor metodológico.

Inicialmente, os pesquisadores acessaram o site oficial do INEP disponibilizado na internet e localizaram os censos escolares da educação básica. Em seguida, eles realizaram o download dos documentos e salvaram cada um dentro de uma pasta específica em nuvens. Para a análise dos materiais foram selecionados os anos de: 2008, 2012, 2017 e 2022, já que a década anterior (1997 a 2007) foi utilizada pela prefeitura para efetivar sua reestruturação e atender a legislação educacional, assim como o intervalo adotado de cinco em cinco anos entre uma coleta e outra teve o intuito de abranger todo o período restante. Ademais, os dados foram compilados e unificados em uma planilha do *microsoft excel*, que facilitou o manejo, a releitura, a análise interpretativa e a confrontação com a literatura da área da TRS e

educacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo admissional do professor homem na educação infantil na capital amazonense incidiu de modo distinto entre a rede privada e a pública. Haja vista, as unidades de ensino particulares iniciaram a contratação de homens licenciados em educação física para realizarem atividades, como: judô, natação e outros, como algo diferenciado ou complementar ao serviço educacional ofertado aos seus clientes. Enquanto nas escolas públicas ocorreram que alguns docentes dos segmentos de ensino subsequentes migraram ou dobraram sua carga na pré-escola, assim como os professores aprovados em concursos públicos ou processos seletivos foram nomeados para exercer o magistério vinculado à Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Dessa forma, enfatiza Silva Júnior e Sousa (2022) a inserção desses profissionais na docência com o público infantil sucedeu por diferentes percursos.

O aumento na contratação de docentes masculinos na educação infantil foi influenciado por inúmeros fatores, dentre outros a regulamentação da profissão de professor de educação física. Nesse sentido, a legislação educacional recomendava que para ministrar aulas do componente curricular de educação física nas escolas de educação infantil (creches e pré-escolas), ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio, o profissional deveria possuir o diploma de licenciado na área supracitada, isso impôs aos gestores públicos e aos empresários do setor educacional selecionarem e contratarem professores habilitados. Contudo, frisa Monteiro e Altmann (2014), os docentes eram vigiados em suas práticas profissionais no âmbito escolar do segmento infantil.

A partir das análises dos censos escolares da educação básica de 2008, 2012, 2017 e 2022, foram identificadas algumas características do perfil profissional do professor homem da educação infantil em Manaus. Geralmente, eles se enquadravam na faixa etária entre 25 a 39 anos, autodeclarados do cisgênero masculino, possuíam licenciatura em normal superior, pedagogia ou educação física, sendo contratados ou concursados, para uma jornada de trabalho de 20 a 40 horas semanais, apresentavam uma remuneração salarial média de 2 a 4 salários-mínimos (INEP, 2023). Por esta razão, os pesquisadores constataram que os professores contratados preenchiam os pré-requisitos admissionais exigidos pela legislação trabalhista e educacional do nosso país.

O período supracitado indicava um aumento gradativo na contratação de professores masculinos na educação infantil na capital amazonense, no entanto, sua atuação no âmbito escolar estava concentrada na fase pré-escola do que na fase creche. De acordo com Pereira (2012) há uma enorme aversão da presença do cisgênero masculino no segmento infantil, principalmente na primeira fase, devido a suposta falta de habilidades inatas (amoroso, paciente, delicado e outros) e a desconfiança da possibilidade de atos de pedofilia, abuso e/ou aliciamento sexual com os bebês e as crianças bem/e pequenas durante as atividades. Diante disso, ficaram explícitas as resistências à docência do homem com o extrato infantil da

população manauara.

Atualmente, a inserção de professores masculinos na educação infantil em Manaus ainda encontra resistência, tanto na rede pública quanto na rede privada. Haja vista, no último censo escolar da educação básica realizado em 2022, foram quantificados 2.963 profissionais, deste total apenas 69 eram autodeclarados homens, os quais estavam distribuídos da seguinte forma: 21 professores lotados em creches e 48 docentes alocados em pré-escolas (INEP, 2023). Por conseguinte, a profissionalização do homem não era suficiente para dirimir ou atenuar os posicionamentos contrários dos genitores e/ou responsáveis dos bebês e das crianças bem/e pequenas quanto à contratação de docentes masculinos para a etapa inicial da educação básica na localidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado viabilizou conhecer um pouco do processo de admissão do homem no magistério em creches e pré-escolas da rede pública e privada de ensino no município de Manaus/Amazonas. Nesse sentido, os pesquisadores puderam descrever algumas características desses profissionais, como: faixa etária, nível de escolaridade, tipo de formação, remuneração salarial, fase do segmento infantil com maior incidência de atuação, bem como os percursos traçados em busca de sua inserção nesse campo de atuação profissional. Contudo, a realidade manauara exige a execução de mais pesquisas sobre esse fenômeno para melhor compreendê-lo pormenorizado na região.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ângela. Representações Sociais: desafios da pesquisa. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis: EDUFSC, Especial Temática, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/25810>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL, Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 04 de abr. de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Microdados do Censo Escolar da Educação Básica: 1995 a 2022**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>. Acesso em: 13 mar. 2023.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MONTEIRO, Mariana Kubilius; ALTMANN, Helena. Homens na Educação Infantil: olhares de suspeita e tentativa de segregação. **Cadernos de pesquisa**. v. 44, n. 153, p. 720-741,

jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v44n153/a12v44n153.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, Maria Arlete Bastos. **Professor Homem na Educação Infantil: a construção de uma identidade**. 2012. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2012.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações de Gênero e Trabalho Docente na Educação Infantil: um estudo de professores em creche**. 2005. 273f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SAPAROLLI, Eliana Campos Leite. A Educação Infantil e Gênero: a participação dos homens como educadores infantis. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 6, p. 107-125, 1º semestre, 1998. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/42892/28557>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SILVA JÚNIOR, João Raimundo dos Santos; SOUSA, Clarilza Prado de. As Representações Sociais da Docência Masculina na Educação Infantil em Manaus. *In*: VEIGA; Cynthia Greive; CARVALHO, Alexandre Filordi de; ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura (Orgs.). **Nas Asas da Liberdade: a pesquisa na área de fundamentos da educação como possibilidade de reinventar os processos educadores**. Manaus: EDUA/ANPED: 2022.